

<table border="1"> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> </table>										<b>Quem foi Homero?</b>	Fev / 2010
labeca		1 de 2									

**HIRATA, E. F. V.**

**2009. Quem foi Homero? S.P., Labeca – MAE/USP.**

**[revisão Labeca]**

Homero é o nome que foi dado pelos gregos antigos ao autor dos poemas épicos *Iliada* e *Odisséia*. Também o chamavam simplesmente “o poeta”, reconhecendo em sua obra uma notável contribuição, tanto na constituição de um panteão que se manteve praticamente inalterado durante séculos, quanto na definição de princípios éticos e padrões de comportamento que nortearam a conduta, pelo menos da aristocracia grega, em muitos momentos de sua história. Segundo Moses Finley<sup>1</sup>, dados exatos sobre quem era Homero, onde vivia, em que data compôs os dois poemas narrativos, são questões em aberto. Talvez até teriam sido dois os autores; e o lugar onde os poemas teriam sido compostos não era a Grécia propriamente dita, mas uma das ilhas do mar Egeu ou, até mesmo, a Ásia Menor (atual Turquia); a data mais provável estaria entre 750 e 600 a.C. Para Finley, “a sociedade descrita nos poemas existiu nos séculos que se seguiram à queda do mundo micênico, mas precedeu o advento da civilização grega da cidade e do Estado, no início da qual, no essencial a *Iliada* e a *Odisséia* receberam a forma com que nós hoje as conhecemos” (Finley, s/d: 10).

Um autor bem mais recente, Jeffrey M. Hurwitt<sup>2</sup>, considera Homero não só o nome atribuído ao responsável pela composição dos poemas, mas serve como um “rótulo” para a venerável tradição épica oral que culminou com a criação dos poemas no século VIII a.C. Era uma tradição centenária de bardos pré-literários, mas altamente treinados que, equipados com uma lira e um amplo acervo de frases prontas, criavam à medida que cantavam a *Iliada* e a *Odisséia*.

Para Hurwitt, a época em que os poemas homéricos foram “textualizados” coincide com o momento da emergência das pólis e, possivelmente, serviram aos aristocratas, cujo status tradicional estava sendo ameaçado pela tensão social gerada pelas demandas do dêmo em relação ao poder político. A transcrição de Homero teria sido uma resposta às ameaças de desestabilização do poder político, tradicionalmente, nas mãos dos basileus, promovendo uma ideologia elitista e aristocrática que legitimava a continuidade política neste momento de crise. Na verdade, Hurwitt contra-argumenta, enfatizando a popularidade

1 *O mundo de Ulisses*, tradução port. s/d; 1ª ed. 1954. É uma obra clássica sobre o tema; suas conclusões ainda hoje são aceitas por muitos estudiosos.

2 “Art, Poetry and the polis in the age of Homer”. Em S. Langdon (ed.) *From pasture to polis*, 1994.

